



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

FEVEREIRO DE 2023



**Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte**  
*Uma Agricultura com Norte!*



Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o Instituto Nacional de Estatística

## NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsionial, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC). Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA  
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte

### ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

**Capa:** Rebanho de ovinos a pastorear em vinha, zona de observação do Lima

Foto por Sandra Coelho

## Resumo

Na sub-região de Entre Douro e Minho, as culturas forrageiras de outono-inverno estão pouco desenvolvidas, mas as condições climatéricas favoreceram os trabalhos de inverno, como poda de pomares e vinhas e novas plantações.

Na sub-região de Trás-os-Montes, as temperaturas médias e mínimas foram ligeiramente inferiores às normais e a precipitação acumulada foi muito baixa, podendo condicionar as florações e causar quebras localizadas de produção. No entanto, a situação beneficia o desenvolvimento radicular das culturas temporárias de outono/inverno.

Na sub-região de Entre Douro e Minho, as condições climatéricas adversas afetaram a produção de cereais praganosos, especialmente do centeio, que tende a desaparecer devido ao baixo interesse económico. A produção de azeitona para azeite foi muito inferior à do ano anterior e os pomares de citrinos apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo.

Na sub-região de Trás-os-Montes, espera-se um ligeiro aumento na área cultivada com cereais praganosos, em comparação com o ano anterior. Mas, por outro lado, quanto à produção de azeitona, a expectativa é de uma queda significativa.



## Índice

1	Estado do tempo e sua influência na agricultura	5
1.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-região de Trás-os-Montes	7
2	Cereais praganosos para grão	10
2.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	10
2.2	Sub-região de Trás-os-Montes	11
3	Olival e outras culturas arbóreas	12
3.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	12
3.2	Sub-região de Trás-os-Montes	12
4	Prados, pastagens e culturas forrageiras	13
4.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	13
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
5	Fitossanidade	15
5.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	15
5.2	Sub-região de Trás-os-Montes	16
	Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções	17



# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

Apesar da baixa precipitação registada em fevereiro, o total acumulado durante o atual ano agrícola (de 1 de novembro a 28 de fevereiro) representa 136% e 132%, respetivamente, do valor normal para a sub-região de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes. Comparando com os modestos 36% e 32% registados no mesmo período do ano anterior (2022), a situação atual é muito mais favorável.

## 1.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

O longo período de encharcamento do solo, seguido de um período seco e de temperaturas relativamente elevadas, dificultaram o desenvolvimento das culturas temporárias. Na zona central da sub-região, as forrageiras de outono-inverno estão pouco desenvolvidas, com uma aparência amarelada e avermelhada. No entanto, as condições climáticas foram favoráveis para trabalhos de inverno, como a poda de pomares e vinhas, novas plantações e finalização de sementeiras de cereais e forragens de inverno. A germinação das sementeiras mais recentes está a decorrer normalmente na zona norte da sub-região. Nas forragens e pastagens, observa-se alguma recuperação vegetativa à medida que os solos vão drenando, mas o crescimento das plantas é muito irregular.

Na zona sul da sub-região, já se iniciaram os preparativos para a plantação da «batata do cedo» em áreas residuais, que é plantada mais cedo do que a época normal, geralmente em áreas mais abrigadas, para autoconsumo. Alguns agricultores na zona sul ainda estão a realizar a colheita de milho grão e milho para «pastone» (silagem de grãos húmidos).

O número de horas de frio registadas até ao momento é ainda insuficiente para desencadear o abrolhamento das culturas permanentes, especialmente na zona sul da sub-região.

Os níveis hidrométricos nos rios e ribeiros estão significativamente superiores em comparação com o ano anterior, sobretudo na bacia do Cávado. Em relação à rega de lima, utilizada pelos agricultores que dispõem de água de consortes, os níveis de água disponível também são superiores face ao ano anterior. A albufeira e barragem do Lindoso estão com cotas elevadas, assim como os rios, que correm com um elevado volume de água.

O índice de água no solo apresenta uma grande variedade de situações, com valores entre 61% da capacidade de campo na grande maioria dos concelhos do Minho e 99% da capacidade de campo nos concelhos mais a norte da sub-região. No que diz respeito à evapotranspiração, de acordo com os valores do IPMA, nos concelhos do litoral entre Vila Nova de Gaia e Esposende, varia entre 2 e 3 mm/dia, enquanto nos restantes concelhos do Minho, a variação é entre 1,5 e 2 mm/dia.

No último dia de fevereiro de 2023, verificou-se que as bacias hidrográficas da região do EDM apresentavam valores médios de armazenamento de água de 63,4% na bacia do Lima, 71,5% na bacia do Cávado e 76,1% na bacia do Ave, relativamente à sua capacidade total de armazenamento.

O comportamento das bacias hidrográficas foi diferente, uma vez que as bacias mais a norte (Lima e Cávado) registaram um aumento no volume de armazenamento de água de +15,2% e +3,7%, respetivamente, em relação ao último registo (dezembro de 2022), enquanto a bacia hidrográfica do Ave apresentou uma diminuição de -32,6% no volume armazenado durante o mesmo período.

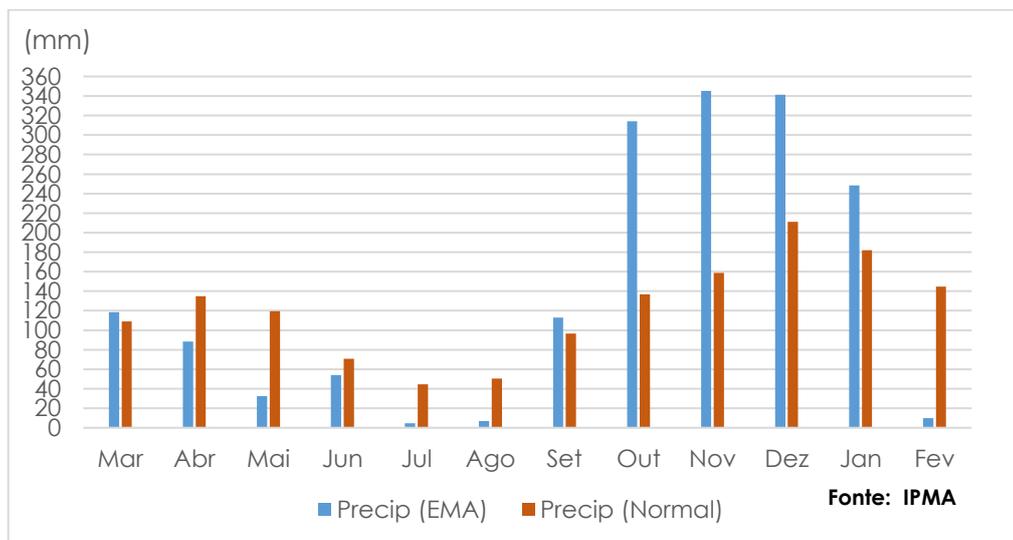


Terrenos semeados com ferrãs. Concelho de Vila Verde, zona de observação do Cávado.  
Fotos por Maria Laura



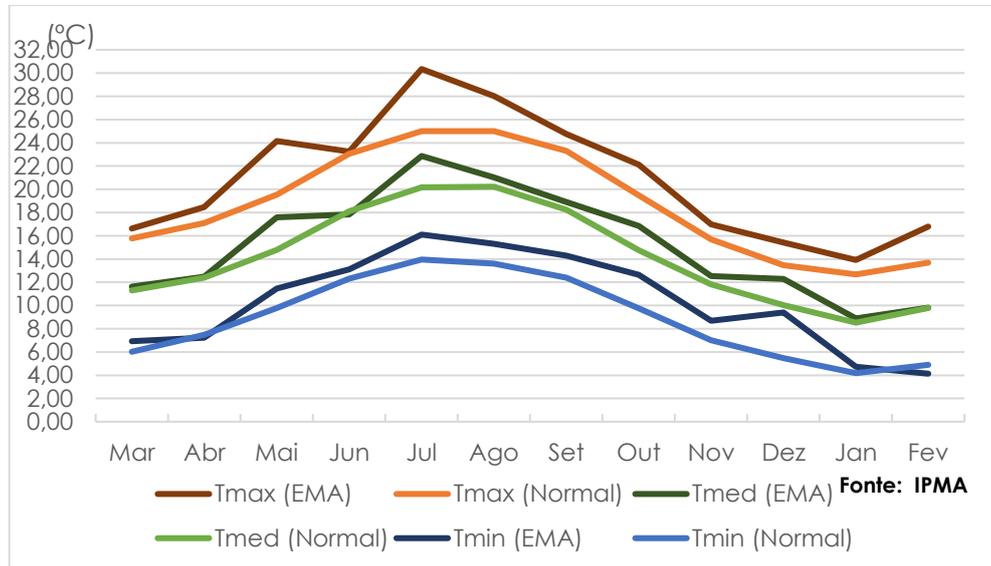
Desenvolvimento vegetativo das ferrãs. Concelho de Vila Verde, zona de observação do Cávado.

Ao contrário do que vem sucedendo desde o outono, o mês de fevereiro foi seco, atingindo apenas 9,8 mm de precipitação total (Gráfico 1), ou seja -93% do valor da normal climatológica 1971-2000.



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2022/2023, na sub-região de EDM por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

Os valores médios das temperaturas mínima e média foram inferiores aos das normais climatológicas (Gráfico 2), sucedendo o oposto em relação à temperatura máxima (+3,1°C).



**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2022/2023, na sub-região de EDM por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

## 1.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Este mês caracterizou-se por valores médios das temperaturas ligeiramente inferiores (-0,15°C) aos normais. O valor da precipitação acumulada (sendo em alguns locais sob a forma de neve) foi inferior em cerca de 94,7%, face ao valor normal deste mês.

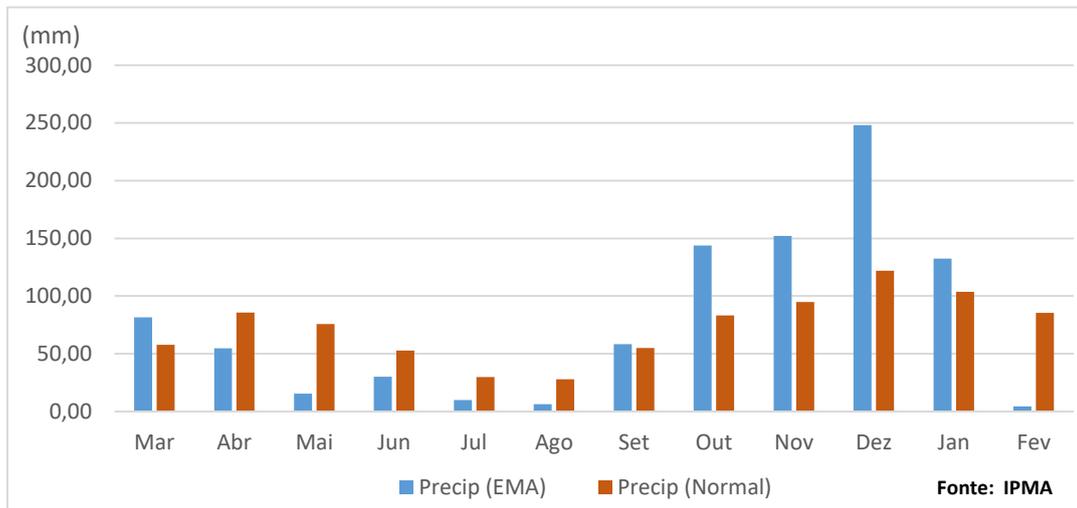
Relativamente aos valores normais, as temperaturas mínimas foram em média inferiores em 1,0°C, o que justifica a ocorrência de formação de geada em grande parte do território da sub-região, podendo condicionar as florações, principalmente nas prunóideas - que está a decorrer - podendo traduzir-se em quebras localizadas de produção. Em contrapartida, esta situação está a beneficiar o desenvolvimento radicular das culturas temporárias de outono/inverno.



Pessegueiros em início de floração no Vale da Vilarça, Alfândega da Fé, zona de observação da Terra Quente.  
Foto por Paulo Guedes

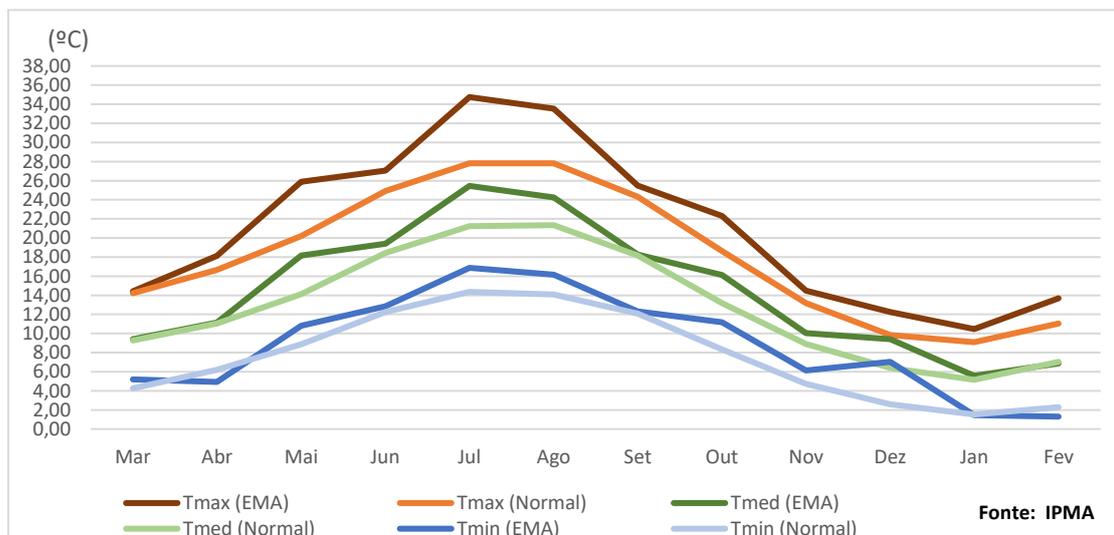
Segundo dados do IPMA, os níveis de [evapotranspiração potencial](#) na sub-região e neste mês variaram entre 1,0 e 2,0 mm/dia. Quanto ao índice de água no solo, verifica-se no [mapa da região](#) que varia entre os 41% e os 99 %.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total foi muito inferior aos valores da normal climatológica, num mês em que, habitualmente, os valores da pluviometria são ainda significativos.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2022 e 2023, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Os valores da temperatura média, tal como referido, são idênticos aos valores da normal climatológica, contribuindo assim para um refreamento da atividade vegetativa das culturas.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2022 e 2023, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 98,2% em

24/02/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 11 estão na capacidade máxima (100%) e 2 estão entre os 81% e os 96% do nível máximo de capacidade.



Barragem de Gostei, em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.  
Em 17 de fevereiro de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em 20 de fevereiro de 2023.



Barragem de Armamar, na zona de observação do Beira Douro e Távora.  
Em fevereiro (2ª quinzena) de 2022.

Fotos por Rui Lagoa



Em fevereiro (2ª quinzena) de 2023.



Barragem de Vale de Madeiro, em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.  
Em fevereiro de 2022.

Fotos por Paulo Guedes



Em fevereiro de 2023.

## 2 Cereais praganosos para grão

### 2.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

As condições meteorológicas não foram favoráveis para a sementeira de cereais praganosos. O frio intenso e a neve nas áreas de maior altitude, como na Serra da Freita, afetaram a cultura do centeio. A sementeira dos cereais de inverno ocorreu em diferentes períodos, resultando num estado vegetativo heterogéneo entre as diferentes espécies de culturas.



Parcela de centeio no concelho de Vila Verde, zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura

No sul da sub-região, ainda estão a decorrer as últimas sementeiras de centeio nas zonas de maior altitude. Enquanto isso, no centro e no norte da sub-região, a cultura do centeio é residual e a tendência é que desapareça devido ao baixo interesse económico desta cultura e à menor utilização caseira das palhas. A estimativa é de uma diminuição (-5%) na área semeada, em relação ao ano precedente.



Seara de aveia em Valença e pormenor da sua germinação, na zona de observação do Vale do Minho.  
Fotos por Aurora Alves

Está a decorrer a sementeira da aveia para grão e a germinação está a ser boa. Prevê-se uma ligeira diminuição (-1%) da área semeada, por comparação com o ano transato. Colheitas muito tardias do milho grão (realizadas em janeiro e fevereiro) impediram a sementeira das culturas forrageiras.

O trigo é uma cultura que continua a ser cada vez menos semeada, estimando-se uma acentuada diminuição (-38%), face ao ano passado.

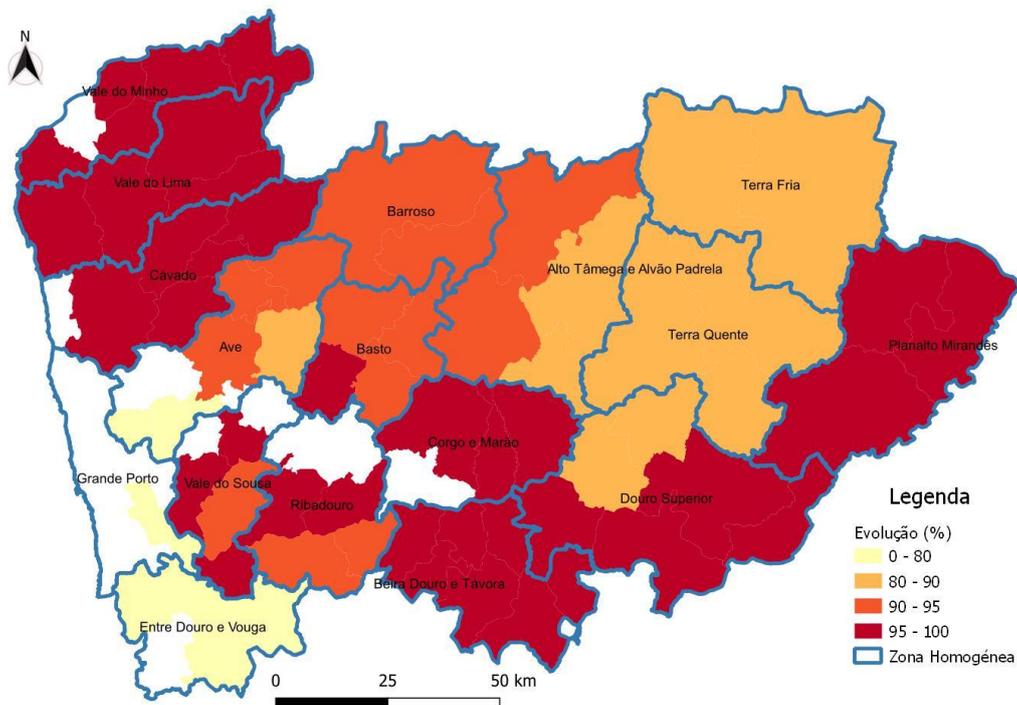
## 2.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Comparativamente ao ano anterior, a estimativa de variação das áreas semeadas dos cereais praganosos aponta para pequenos aumentos, sendo para o trigo de +3,1% (+91 ha), para o centeio de +1,2% (+6 ha), para a aveia grão de +2,4% (+56 ha), para a cevada de +1,6% (+2 ha), enquanto que para o triticale não se estima variação de área. O desenvolvimento vegetativo destas culturas tem sido afetado pela ocorrência de formação de geada. De realçar, contudo, que este facto, permite em contrapartida um maior desenvolvimento radicular das plantas, proporcionando uma maior resistência à escassez de humidade em fases posteriores do seu desenvolvimento.



Cereal praganoso afetado pela geada, em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria. Fotos por Anabela Coimbra

Parcela de centeio, em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.



**Mapa 1.** Evolução da área semeada de centeio, por concelho (%), comparativamente ao ano anterior.

## 3 Olival e outras culturas arbóreas

### 3.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

#### Produção de azeite

Na presente campanha, a produção de azeitona para azeite foi significativamente inferior (-93%) em comparação com o ano anterior. No centro da sub-região, apenas o lagar de Cossourado (Barcelos) funcionou até o final de dezembro. Para satisfazer as necessidades dos seus clientes, o lagar processou azeitonas provenientes de outras regiões do país, principalmente da sub-região de Trás-os-Montes.

Na zona de observação do Vale do Lima, a laboração iniciou-se a 29 de outubro e terminou a 3 de dezembro. A produção de azeitona foi muito inferior, comparativamente ao ano anterior, pelo que muitos agricultores optaram por não fazer a colheita.

Prevê-se um rendimento satisfatório de azeite nesta campanha e tudo indica que a qualidade do azeite será razoável, em comparação com o ano anterior, com a funda (kg de azeite/kg azeitona laborada) a situar-se entre 12 e 14 na zona leste da sub-região.

#### Cítrinos

Os pomares de citrinos, especialmente os laranjais, apresentam um desenvolvimento vegetativo fraco, indicando uma produtividade inferior em relação ao ano anterior. No entanto, as frutas apresentam um aspeto razoável em termos de cor e tamanho. As laranjeiras situam-se em pequenas áreas espalhadas por toda a região, exceto na zona central e oriental, destinando-se maioritariamente ao autoconsumo.

Os pomares de limoeiros têm apresentado áreas com forte crescimento, e os pomares mais antigos estão a recuperar das fortes geadas sentidas há dois anos, que os debilitaram bastante. Os novos pomares estão bem orientados, e as plantas encontram-se vigorosas. A qualidade e quantidade da produção dependem do acompanhamento técnico que é dado. Mas assiste-se a um aumento do profissionalismo por parte dos agricultores e técnicos, o que permite antever um retorno económico compensador para os agricultores.

### 3.2 Sub-região de Trás-os-Montes

#### Produção de azeite

Atendendo ao facto de estarmos perante um ano agrícola de quebra significativa (-50,6%) na produção de azeitona para azeite e, não obstante o rendimento de funda (kg de azeite/kg azeitona laborada) ter sido melhor do que no ano anterior, estima-se uma quebra de -44,9% (-90 356 hl) na produção de azeite, em relação ao ano anterior.

No âmbito da laboração nos lagares, não houve registo de qualquer anormalidade. Devido à elevada quebra da produção de azeitona, o período de laboração foi muito menor.

## Cítrinos

A campanha da tangerina correu normalmente, colheita em dezembro e janeiro, a mesma produção do ano passado. A campanha da laranja está a decorrer, havendo menos laranjas uma vez o vingamento não foi o ideal. Condições adversas no período estival também não favoreceram o calibre, pelo que é mais um contributo para a diminuição da produtividade. É comum a colheita ser efetuada até ao mês de maio e neste ano prevê-se que a mesma esteja terminada cerca de 2 meses antes. Seguir-se-á a colheita da variedade D. João ou Moscatel do Douro, mais tardia. De relevar que a floração deste ano, decorreu dois meses antes do habitual, sendo que foi sujeita aos episódios de geada das semanas anteriores.

## 4 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 4.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

As áreas de diferentes culturas forrageiras permanecem inalteradas, quando comparadas com o ano passado.



Ferrãs em Vila Verde, zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura



Consociação Aveia x Azevém, onde parte da aveia acabou por morrer devido ao encharcamento dos solos. Zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

A norte e centro da sub-região, o desenvolvimento vegetativo das plantas utilizadas como forragem não tem sido o ideal devido à prolongada saturação dos solos, o que tem causado a asfixia radicular de algumas espécies, como é o caso da aveia. No entanto, em comparação com o ano anterior, que foi marcado por uma situação de seca, as culturas forrageiras estão em melhores condições.



Parcela de azevém forrageiro na zona de observação do Vale do Minho, notando-se uma irregularidade no crescimento das plantas.  
Foto por Aurora Alves

A leste e sul da sub-região, as culturas forrageiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo devido às chuvas frequentes e ao clima quente e com poucas geadas. Houve apenas 5 a 6 dias com formação de geadas.

As pastagens pobres estão bastante depauperadas, o que é normal nesta altura do ano, especialmente quando há geadas persistentes.

Quando não é possível pastorear ou as pastagens ainda não estão suficientemente desenvolvidas, os animais das diferentes espécies têm sido alimentados com fenos, silagens e rações industriais. No entanto, o aumento dos preços das rações industriais tem limitado a sua utilização.

## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Tal como para os cereais praganosos, a ocorrência de formação de geada também está a afetar o desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens, como também das culturas forrageiras de outono/inverno.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Consociação forrageira de tritcale e leguminosa em Gostei, Bragança, zona de observação da Terra Fria.

Em fevereiro de 2022.  
Fotos por Anabela Coimbra



Pastagem permanente com pastoreio de bovinos,  
em Bragança, zona de observação da Terra Fria  
Fotos por Anabela Coimbra

Em fevereiro de 2023.



Caprinos em pastoreio, em Vinhais, na zona de  
observação da Terra Fria

## 5 Fitossanidade

### 5.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Durante o mês de fevereiro, foram realizados os tratamentos de inverno necessários para proteger as culturas frutícolas contra doenças, como a lepra (*Taphrina deformans*) nos pessegueiros e o pedrado (*Fusicladium eriobotryae*) nas nespereiras, bem como as formas hibernantes dos insetos. Nos pomares de kiwis afetados pela PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *Actinidiae*), foram realizados tratamentos preventivos à base de cobre, após a poda, assim como nos pomares de citrinos e outras fruteiras, não havendo registo de prejuízos considerados excecionais.

A **Estação de Avisos do EDM** emitiu a circular **nº 1 de 2023** no dia 6 de fevereiro, onde são destacados os cuidados necessários na plantação da vinha, perspetivando-se um ano de míldio. Alerta-se para a possibilidade de rebentação precoce da vinha e para o perigo das geadas da primavera.

São dadas indicações de combate à bacteriose da actínídea (PSA) através de técnicas de poda, bem como tratamentos preventivos para pequenos frutos, citrinos, pomóideas e prunóideas. São apresentadas medidas para novas plantações de castanheiro contra a doença da tinta do castanheiro (*Phytophthora cinnamomi*, *P. cambivora*), sendo que na página 8 é apresentado o quadro 3 com a lista de algumas das doenças do castanheiro, ilustradas com imagens em função dos órgãos afetados.

Relativamente à noqueira, são apresentadas medidas preventivas contra a doença da tinta da noqueira (*Phytophthora cinnamomi*), onde no quadro 5 (página 10) é apresentado o número de horas de frio em função da localidade. São referidas as medidas culturais de prevenção contra o míldio da batateira (*Phytophthora infestans*), bem como as medidas preventivas contra a podridão basal (*Fusarium oxysporum* fsp. *Cepae*) e o míldio (*Peronospora destructor*) da cebola.



No quadro 6 (página 13), está elencada a tolerância e sensibilidade das variedades de batateira a doenças, pragas e condições edafoclimáticas desfavoráveis. Em relação às plantas ornamentais, são referidas as pragas da traça (*Cydalima perspectalis*) e o míldio (*Cylindrocladium buxicola*) do buxo.

## 5.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Durante este mês foi emitida a **circular nº 01**, da **Estação de Avisos do Norte Transmontano**, com a referência ao combate de infestantes na cultura da vinha.

Para uma adequada compreensão sobre os herbicidas homologados para este fim deve ser consultada a referida circular.

## Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

**Quadro 1.** Evolução da área semeada de cereais praganos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
<b>Entre Douro e Minho</b>	99	121,2	95	164,7			62	9,4		
Ave	100	28,5	96	31,0						
Basto	100	0,6	99	30,4						
Cávado	100	7,5	100	25,5			100	3,4		
Entre Douro e Vouga	100	40,9	100	5,7						
Grande Porto	100	11,5	100	1,2						
Ribadouro	93	7,4	90	36,1			51	6,0		
Vale do Lima	94	4,5	88	19,7						
Vale do Minho	100	11,6	100	6,2						
Vale do Sousa	94	8,8	93	9,0						
<b>Trás-os-Montes</b>	102	2 352,6	101	8 104,6	102	118,9	103	3 050,4	100	462,3
A. Tâmega e Alvão P.	100	93,1	100	2 800,3	100	9,9	100	199,5	100	7,5
Barroso	100	23,6	100	1 355,5	100	2,5	100	19,2		
Beira Douro e Távora	100	69,0	100	113,1			100	26,2		
Corgo e Marão	100	14,5	100	17,9			100	1,3		
Douro Superior	100	75,5	100	188,5	100	17,4	100	109,9		
Planalto Mirandês	100	1 137,8	100	983,4	100	31,8	105	1 909,7	100	331,6
Terra Fria	110	615,4	105	2 021,3	105	39,7	100	561,2	100	107,7
Terra Quente	100	323,7	100	624,7	100	17,7	100	223,3	100	15,5
<b>Região Norte</b>	102	2 473,7	101	8 269,3	102	118,9	103	3 059,9	100	462,3

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 2.** Evolução da produção de Azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Produção Global	
	Hectolitros	%
<b>Entre Douro e Minho</b>	362,2	6,8
Ave	0,0	0,0
Basto	297,5	47,2
Cávado	10,8	1,0
Grande Porto	16,3	40,0
Ribadouro	16,3	0,8
Vale do Lima	20,9	1,4
Vale do Minho	0,0	0,0
Vale do Sousa	0,5	1,0
<b>Trás-os-Montes</b>	110 926,9	55,1
A. Tâmega e Alvão P.	14 826,3	40,2
Beira Douro e Távora	12 052,8	100,0
Corgo e Marão	11 375,6	97,3
Douro Superior	28 074,6	73,7
Planalto Mirandês	10 123,9	60,0
Terra Fria	4 263,9	62,8
Terra Quente	30 209,7	38,3
<b>Região Norte</b>	111 289,1	53,9